

## A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO

**Taynara Maria Machado Barbosa Souto**

Estudante, FSJT, Rio de Janeiro, [taynaramary@hotmail.com](mailto:taynaramary@hotmail.com)

**Maria Cristina Queiroz Maia, M. Sc.**

Orientadora, FSJT, Rio de Janeiro, [cristinamaia@institutogate.com.br](mailto:cristinamaia@institutogate.com.br)

**Rosangela Braga Pinheiro**

Orientadora, FSJT, Rio de Janeiro, [rosangelabragapsi@gmail.com](mailto:rosangelabragapsi@gmail.com)

### **Resumo:**

Este artigo científico é requisito parcial para obtenção do certificado de especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica do curso de pós-graduação lato sensu da Faculdade São Judas Tadeu.

O presente artigo tem como objetivo enfatizar a importância da ludicidade na psicopedagogia, identificando sua indispensável participação no diagnóstico psicopedagógico.

Através deste trabalho é possível reconhecer e compreender a influência do ambiente e das atitudes motivadoras dos psicopedagogos no processo de identificação das dificuldades dos pacientes.

Também nos faz refletir sobre o papel do psicopedagogo quanto estimulador e identificador das dificuldades enfrentadas por seus pacientes, sejam estas em seus ambientes familiares, sociais ou escolares.

Ainda reforça a contribuição do papel da ludicidade como instrumento de investigação clínica das dificuldades de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ludicidade, Psicopedagogia e Diagnóstico.

## **Introdução:**

A psicopedagogia tem como principal objeto de estudo os processos de aprendizagens e as dificuldades pertinentes a estes processos.

Para Sampaio, 2012,

a psicopedagogia deve se ocupar do estudo da aprendizagem humana e portanto, preocupar-se inicialmente com o processo de aprendizagem e como essa aprendizagem varia evolutivamente e está condicionada por vários fatores, como se produzem as alterações na aprendizagem , como reconhecê-las, tratá-las e preveni-las.

É fundamental que o psicopedagogo tenha um olhar diferenciado para que estes processos, outrora não bem desvendados, sejam colocados aos educandos de forma que estes venham integrar-se e sentir-se motivados a aprender.

Ver a ludicidade como parte integrante e como ferramenta ativa do processo de investigação do diagnóstico psicopedagógico é perceber que a crianças em um ambiente agradável e com o estímulo certo, com atividades “livres”, porém com a mediação e orientação do profissional da psicopedagogia permite ao mesmo que sejam criadas hipóteses e convicções a cerca das dificuldades que vem sendo apresentada pelo paciente, facilitando o diagnóstico psicopedagógico.

## **Metodologia:**

Este artigo, cuja pesquisa tem como área de conhecimento as ciências humanas visa a enfatizar a importância do lúdico no trabalho psicopedagógico, salientando a contribuição da ludicidade (das brincadeiras, jogos, contação de histórias, desenhos, entre outros) para o processo de identificação das dificuldades educacionais do indivíduo, pautado em pesquisas bibliográficas, tem como base teórica Jean Piaget (1978), Jorge Visca (1987), entre outros autores que irão reforçar as afirmações contidas no presente artigo.

## Desenvolvimento:

*“brincando com sua especialidade, a criança se envolve na fantasia e constrói um atalho entre o mundo inconsciente, onde desejaria viver, e o mundo real, onde precisa conviver”*

Celso Antunes

## BRINCAR:

Para Piaget, segundo PILLETI (1987, p.210), a partir dos 7 anos no estágio operacional-concreto a criança começa a “desenvolver o pensamento lógico sobre coisas concretas; compreensão das relações entre coisas e capacidade para classificar objetos; superação do egocentrismo da linguagem; aparecimento das noções de conservação de substâncias, peso e volume”.

A partir deste estágio, que faz parte da infância, esta que consiste

“no período que vai desde o nascimento até aproximadamente o 11º ano de vida de uma pessoa. É um período de grande desenvolvimento físico, marcado gradual crescimento da altura e do peso da criança, especialmente nos três primeiros anos de vida e durante a puberdade. Mais do que isto, é um período onde o ser humano desenvolve-se psicologicamente, envolvendo graduais mudanças no comportamento da pessoa e na aquisição das bases de sua personalidade”,  
(Wikipédia.com, retirado em 25/05/2010),

a criança é capaz de elaborar oralmente pequenos textos, começa a “imitar” aspectos positivos e negativos que ocorrem em seu cotidiano.

“no período, aproximadamente entre 2 e 4 anos, surgem os jogos simbólicos, ou faz de conta, são os exercícios onde a criança utiliza sua imaginação, primeiramente de forma individual, para representar papéis, situações, comportamentos, realizações, utilizar objetos substitutos

(por exemplo, uma espiga de milho pode transformar-se em uma boneca)” (PILETTI, 1978).

A brincadeira é uma atividade inerente ao ser humano e o ato de brincar é intrínseco à vida e ao aprendizado (ZATZ, 2007).

De fato, pode-se perceber o quanto a brincadeira faz parte do mundo infantil, reflete o que acontece em sua vida real incentivando e estimulando a imaginação, momento da brincadeira, além de desenvolver afetividade, criatividade, imaginação, raciocínio, linguagem, concentração, socialização, entre outros.

Partindo deste, faz-se indispensável a utilização de jogos, brincadeiras e faz de conta como ferramenta indispensável a favorecer o sucesso do diagnóstico psicopedagógico.

## DIAGNÓSTICO

Segundo Weiss (2010), todo diagnóstico psicopedagógico é, em si, uma investigação, é uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada. Durante o percurso feito até se chegar a um diagnóstico psicopedagógico são formuladas hipóteses partir de uma queixa inicial, que ao longo do caminho irão se confirmar ou não.

“o diagnóstico psicopedagógico é um processo pelo qual podemos perceber e caracterizar sintomas, necessidades, habilidades e competências do sujeito que aprende, ou de quem não está conseguindo aprender, e que, só a partir do diagnóstico feito, podem-se definir as estratégias adequadas para um trabalho e intervenção adequada. (SAMPAIO, 2012 P. 13)”

Baseado no pensamento de Weiss o objetivo básico de um diagnóstico psicopedagógico é identificar os desvios e os obstáculos básicos no modelo de aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social.

“O diagnóstico psicopedagógico clínico tem como objetivo identificar as causas dos bloqueios que se apresentam nos sujeitos como dificuldades de aprendizagem. Estes bloqueios apresentam-se por meio de sintomas que podem se manifestar de diferentes maneira: baixo rendimento escolar, agressividade, falta de concentração, agitação, etc. (SAMPAIO, 2012, p.17)

Para Weiss (2010), para que o diagnóstico psicopedagógico seja feito é necessário que se leve em consideração diferentes aspectos que permeiam os processos de aprendizagem, são eles:

- ❖ Aspectos orgânicos
- ❖ Aspectos pedagógicos
- ❖ Aspectos sociais
- ❖ Aspectos emocionais
- ❖ Aspectos cognitivos

“Realizar um diagnóstico é como montar um quebra-cabeças, pois, à medida que se encaixam as peças, vai se descobrindo o que está por trás do sintoma. As peças serão oferecidas pela família, pela escola, e pelo próprio sujeito, entretanto a maneira de montá-las só depende do psicopedagogo e para que este tenha um bom resultado, precisa levar em conta todos os aspectos objetivos e subjetivos observados nos diversos âmbitos: cognitivo, familiar, pedagógico e social.” (SAMPAIO, 2012, p. 17)

Numa visão piagetiana, o desenvolvimento cognitivo é um processo de construção que se dá na interação entre o organismo e o meio, ou seja, a aprendizagem parte de uma ideia básica que condiz em um processo de construção de que se desenvolve a partir da interação do sujeito com o meio que o cerca, inicialmente familiar, posteriormente escolar e a sociedade a qual o indivíduo faz parte.

Levando em consideração, que a partir do início do processo de aprendizagem possam acontecer intercorrências que venham a provocar algumas lacunas na aquisição do conhecimento. O diagnóstico psicopedagógico busca investigar a forma como estas acontecem, o que elas afetam e como podem ser tratadas.

Para isso, remete-se a transformação da clínica psicopedagógica em espaço dinâmico, integrador, não só pela ótica da intervenção das dificuldades de aprendizagem, mas da formação plena do indivíduo ([www.pedagogiaaopedaletra.com](http://www.pedagogiaaopedaletra.com)).

Para Weiss (2010), o sucesso do diagnóstico não reside no grande número de instrumentos utilizados, mas na competência do terapeuta em explorar a multiplicidade de aspectos revelados em cada situação.

**Conclusão:**

Concluimos que o lúdico tem papel fundamental como ferramenta de investigação no diagnóstico psicopedagógico e que através dele o psicopedagogo dispõe, sem dúvida, de técnicas facilitadoras para compreender as intercorrências deste processo tão árduo.

Percebemos que ao envolver-se em atividades que possibilitem um momento prazeroso ao paciente, o psicopedagogo cria suas hipóteses a cerca do problema que lhe está sendo apresentado.

Sendo assim, não podemos de salientar que cabe ao papel do profissional da psicopedagogia um olhar diferenciado e extremamente atento às possibilidades que estão sendo lhe mostradas através dos métodos citados no presente trabalho, visando exemplificar e contribuir com o processo diagnóstico psicopedagógico.

**Bibliografia:**

BOSSA Nadia; A PSICOPEDAGOGIA NO BRASIL – contribuições a partir da prática; editora Wak; Rio de Janeiro; 4ª edição

FERREIRA Aurora; CONTAR HISTÓRIAS COM ARTE E ENSINAR BRINCANDO - para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental; 2010; editora Wak; Rio de Janeiro; 2ª Ed.

PILLETI, Nelson ; PSICOLOGIA EDUCACIONAL; 1987; editora Ática; São Paulo; 5ª edição.

SAMPAIO, Simaia; MANUAL PRÁTICO DO DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO; 2012; editora Wak; Rio de Janeiro; 3ª edição

WEISS Alba; WEISS L. Maria Lucia; VENCENDO AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESCOLAR; 2009; editora Wak; Rio de Janeiro

WEISS Maria Lúcia; PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA – uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar; 2010 ; editora Lamparina; Rio de Janeiro; 13ª Ed.



**Sites consultados:**

[www.pedagogiaaopedaleta.com](http://www.pedagogiaaopedaleta.com)

<http://www.pead.faced.ufrgs.br/> consultado em 13 de março de 2012.

[http://www.cantinhodoprofessor.org/professor\\_saber/ludicoapren.htm](http://www.cantinhodoprofessor.org/professor_saber/ludicoapren.htm) consultado em 12 de março de 2012

[www.abpp.com.br](http://www.abpp.com.br) consultado em 1 de setembro de 2012.

[www.psicopedagogiaonline.com.br](http://www.psicopedagogiaonline.com.br) consultado em 13 de março de 2013.